

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura.

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

PARA A HISTÓRIA

## FÃO HA 15 ANOS

### Uma paróquia que ressurgiu

O aspecto moderno de Fão — O sentimento religioso.

(Continuação)

FÃO, com o seu aspecto alegre de terra asseada e limpa, com as suas casas brancas de cunho moderno, a fazerem, de lá da ponte, inveja a Espozende, tem, apesar do seu tom geral de terra nova, uma tradição de povoação antiga, que se perde na noite dos tempos e anda envolta em lendas, curiosas umas, repassadas de docé misticismo e ás vezes de supersticiosa crendice, outras.

Não é Fão séde de concelho e nem sequer tem o titulo de vila. É uma aldeia, mas tão asseada, tão plida e tão progressiva que o titulo de vila lhe assearia muito melhor que em muitas outras que o tem, sem tantas tradições no passado, nem tantas razões no presente. Deve-se isso, o aspecto de beleza que destaca e impõe á nossa admiração o progresso que se lhe nota, vencendo muitas vilas e sédes de concelho, á dedicação dos seus filhos, e á influencia do sentimento religioso.

Na corografia do Padre Carvalho encontrarão os leitores que duvidem da ultima parte da minha asserção, um testemunho antigo — pois que o padre Carvalho escreveu ahi por 1706 — de que é a devoção ao Bom Jesus de Fão «cuja imagem é tão antiga que não se sabe donde veio», um dos factores que mais têm concorrido para o progressivo engrandecimento da localidade.

Disso tive eu ainda uma prova actual, a quando da minha estada em Fão, ao saber que os melhoramentos e transforma-



AVENIDA DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

ções porque está passando a alameda do Bom Jesus são devidas em grande parte a generosidade de filhos de Fão, que de terras do Brazil continuam a mostrar a religiosidade, abrindo largamente a sua bolsa para desta forma agradecerem ao Bom Jesus a protecção que lhes dispensou na luta pela vida, longe da terra patria.

E já que falamos da influencia do sentimento religioso na vida e progresso de Fão, seria erro imperdoavel deixar no esquecimento a sua capelinha da **Bonança** ou das **Boas Novas**.

(Continúa) S. C.

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1.603

### AS DANÇAS

Nós em casa, mancomunados com nossas irmãs, confabulavamos e determinavamos segredinhos, fazer á noite uma dancinha. Elas tratavam, em cochichos com as creadas, do chá, dos biscoutos e torradas, do vinho do Porto e licores; um de nós apalavrava os tocadores do rancho, das serenatas do vae alta a noite; outro fazia os convites — aos e ás do maior convívio e do coraçãozinho.

Lá pelas tantas, nossa boa Mãe via entrar a primeira familia; estranhava algo a visita e a hora dos cumprimentos; ao chegar o José Cezar ajoujado com o rabeço, comprehendia o assumpto e de corrida vinha exprobar-nos, pois de nada cuidara e se prevenira. E nós moquequeiros;

— Mãesinha, vá fazer sala aos nossos convidados; na hora de estalar nada faltará; nadinha... até rimava e era certo. E era tambem uma alegria sem fim; ria a musica, saltitante, nas rabecas do Adelino e Arnaldo Azevedo, no bandolim do Leonardo Marinho, no tronbone sempre severo do Fernando Evangelista, no flautim delgadinho ou no rabeção roncador do velho-rapaz Cezar.

O piano donde em onde, tambem ria em todas as marfinicas téclas sob os dedos privilegiados de D. Amelia Fonseca e da senhorita Firmina Fogaça, dos principiantes de minhas irmãs Mercês e Amelia e, num apedido geral, ao João Magalhães duma modestia sem par...

O ponto final das danças dos nossos rapazes e tambem finados Lanceiros, pois já vinham em agonia estirada nos «carnés» dos bailes, foi numa reunião que o Dr. Manoel Vilas-boas deu no seu palacete, o vetusto solar dos Farias, ali no Largo do Correio e fim do Beco Doce.

Delfino Miranda e o dr. Queiroz Veloso os marcaram; exe-

cutados foram todos os figurados — na sua ierarquia tépsicora, na regidez dos fraques e sobre-casacas negras, nos retesos colarinhos de alguns andares rebrilhan-tes: — Nas saias de cauda, apertadas em cinturas de véspe e corpetes amoldar nos espartilhos inquisitoriaes os boleados bustos.

E, se alfim de tal despedida, l'grimas houvera — poderiam cair sem o medo dum desmancho nos carmins e rouges, que só apparecera a zarconar as faces e a sangrar nos labios; e com batons e lapis a tuliginar olheiras e a riscar sobrancehas barbeadas — anos depois...

Pediam tambem, oscular-se umas as outras, como era da moda; e aos seus eles, como a furto realiado era — igualmente sem medo de as envenenar, ou escrever nas maçãs do masculino rosto — o arqueado apeteçivel da feminil bôca, com esse vermelhão denunciador... tão indiscreto...

(Continúa) LUÍS VIANA.

### E esta!?!...

Contaram-nos há dias um caso muito interessante onde mais uma vez se confirmou: *dura lex sed lex*.

E porque o caso é curioso, salvo devido respeito, não nos é possivel deixá-lo em claro.

Um casal de determinada freguesia do no nosso concelho, viu um dia emigrar para Fran-

### « Juventude »

Pediu a demissão de redactor principal da revista infantil de Lisboa «Juventude» de que é directo o sr. Humberto de Magalhães, o jornalista Jorge Ramos.

### PENSAMENTO

No mundo só houve uma revolução seria: — o diluvio.

ça o chefe á procura de fortuna. Deixou a mulher e um filho e lá foi á procura do seu Eldorado.

Já lá vão três anos que o nssso homem se foi á cata de melhor sorte.

A sua «cara metade» lá ficou pela freguesia e talvez por ser nova e fresca—não se deu muito bem com o apartamento do marido...

Há dias teve uma criança e veio ao Registo Civil regista-la.

Chamaram as testemunhas, entre elas um seu conterraneo.

Porém, quando perguntaram o nome dos pais, a testemunha voltou-se para o encarregado do Registo, e disse-lhe:

—Este menino não é filho do marido desta senhora. E sabem porquê? Porque está em França há três anos.

—Lá isso é, meu senhor—disse a mulher. E acrescentou: —Este menino é filho de pai incógnito!

—Mas a senhora é casada?

—Sou, sim, senhor!

—Então, nesse caso, e porque é de lei, a senhora só tem um marido e, portanto, a criança é filho dele.

—?

—?

—Sim, senhor.

—Mas não é—diz a testemunha.

—Mas tem de ser!...

...E foi.

Aqui está um filho que na declaração de nascimento deve ter quanto ao tempo da gestação: «Nasceu com o tempo todo?» Sim. Nasceu com trinta e seis meses».

Não é nada. Mas são os nove multiplicados por quatro!

Aqui temos um fenómeno para dar os parabens ao Pai da criança!

[Do «Noticias de Famalicão», de Vila Nova de Famalicão.

## Duas quadras

Um beijo dá-se por esmola...  
E' um bocado de pão,  
que mata a fome, e consola  
os proprios labios que o dão.

Teu amor foi fragil renda  
que o vento esfumou no espaço  
Só deixou um fio de lenda  
mais pesado do que o aço...

Jorge Ramos.

Triste de quem der um ai,  
sem achar eco em ninguém!  
Felizes os que teem pai,  
mimosos os que teem mãe!

Tomaz Ribeiro.

# Lições de Economia

Um povo para se bastar, para ouvir sobriamente, para não ser assaltado de situações angustiosas que proveem de gastos superfluos, de vaidades descabidas e não a dentro das suas possibilidades, precisa olhar ás lições de economia que lhe dão os espiritos ponderados e refletidos, deixando de ser levado por uma vida parasitaria, ludibriante e moral, como desordenada que tantos fazem. E' claro que partimos do principio de que a sociedade respeita os seus direitos, e como tal é claro, se fortaleça, assim moralmente para impôr deveres.

E' necessario mais que se não viva em pleno ludibrio economico como presentemente sucede em todo o mundo, onde ha quem peça o impossivel e inaceitavel a ponto de arrancar a propria camisa...

Não, nós partimos de que estamos a dentro d'um Mundo e Humanidade que quer viver e não precipita os seus dias de existencia—numa baixa luta de egoismos e interesses egoistas, improprios do Seculo das Luzes.

Nós Nacionalistas de Alma e Coração—sentindo aquele puto nacionalismo que se não identifica com a baixa maneira de ser e viver dos que o não sentem, bem comprehendem, não podemos aceitar a dentro de causa tão sublime, que melhor não conhecemos—o Amor da Patria e da Colectividade,—egoismos comprometedores dos que se podem considerar os Vendilhões do Templo;—os que não procuram ir ao encontro dos que demonstram iniludivelmente as suas sãs e honestas intenções—querendo remover ou solucionar de vêz a vida cara,—uma das fazes mais graves da vida economica dos Povos.

De resto, conjurados estes perigos a bem ou mal,—metendo na ordem, os que dela, propositada ou não propositalmente, estão fóra ou arredios,—impõe-se que os povos criem o seu specimem da vida,—analogamente ao povo francez,—em que a sua economia seja como que uma garantia da sua vida—quer quando decorrendo sem sobresaltos,—quer quando estes intengestivamente os acomental.

Sobre o capitulo—Lições de Economia—tanto ha a dizer e a fazer,—e estamos certos que obreiros du na clareira na vida dos povos—que constitue um assunto palpitante que virá ter longo e cuidado debate por parte de outras Penas—com o Lustre que nos falta, e por isso mais preparada, em objecto de tamanha transferencia.

## Novos estabelecimentos de vinhos

Nos têrmos do dec. 15 602 de 20 de Junho de 1928, art. 1.º, não podem abrir novos estabelecimentos de venda de vinhos a copo, bem como de cerveja ou de qualquer outra bebida alcoolica, num raio de 300 metros em Lisboa e Porto, de 200 nas demais capitais de distrito e de 100 metros nas outras localidades, em tôrno de edificios onde estejam instaladas escolas officiais, secundárias ou superiores, ou quartéis. Os estabelecimentos que já funcionavam antes de promulgação do decreto, não são atingidos pela proibição. Pode ainda qualquer estabelecimento de venda de bebidas alcoolicas explorar este ramo de industria sem restrição alguma desde que a venda aos clientes se faça em garrafas, botijas ou garratões.

Tendo-se suscitado dúvidas

sobre as formalidades para a abertura de novos estabelecimentos de venda de vinhos, foi o assunto solucionado em parecer do snr. Director Geral da Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior, que esclarece que o «alvará de sanidade», a passar pela Câmara Municipal, terá sempre de proceder a licença policial do Govêrno Civil, não devendo este concedê-la, sem que o interessado apresente o referido alvará

Ao Governo Civil competirá verificar se entre o novo estabelecimento e os quartéis, escolas e outras instituições a que se refere o dec. 15.602, há a distancia minima de 300 metros.

«Eu pergunto se, enquanto houver uma nuvem de perigo externo, um germe de desagregação interior, um português sem trabalho ou sem pão, a revolução não há-de continuar!» Salazar.

AMANTE DESDITOSO...

## SONETO

Porque estás assim aborto, rapaz,  
E as lagrimas velam o teu olhar!  
Tão forte eras, e hoje não és capaz  
Desse intimo desgosto dominar?!

E essa paixão,—sofrimento voraz,—  
Que em febre o peito te faz abrasar,  
Leva-te a descreír, tudo te é falar...  
Teu coração sofre e vive a chorar!

Vem comigo; vê do Mundo os encantos!  
De que valem, afinal, os teus prantos,  
Se só colhes um riso desdenhoso!?

—E ele indifrente dispensa os cuidados  
A sua alma... é já um dobre de finados!  
...Mundo... Chora o amante desditoso!

SONETO

## CONVITE AO AMOR...

Que lindos olhos teus, minha menina,  
E os labios que parecem de coral,  
Dentes, que são perolas sem igual,  
E uma cútis de cor tão rosea e fina...

Conheci-te ainda tão pequenina,  
E fizeste-te mulher, por meu mal,  
Hoje sofro, vejo em tudo um rival,  
Tudo me faz pensar, me mofino...

—E é com estas e outras tentações...  
Que nos damos a prender corações,  
Num calcio tão belo e sedutor...

E as frases sucedem-se, apaixonadas,  
As almas emudecem, 'stão caladas!

—Ele, baixinho e a médio: Amas-me amor?!...

Soeiro da Costa.

## Adeus...

Adeus Cavaço, espelho brilhante,  
Onde a lua se vem retratar  
Tuas margens são fontes poeticas,  
E' poetico o teu murmurar!

F.

## O canto do cuco

Anedota

Dois homens casados, havia pouco, ouviram cantar um cuco, e por gracejo cada um dizia ao outro: «aquilo é contigo».

Por fim foram-se azedando e concordaram ir consultar um certo advogado. Cada um contou á respectiva mulher que em tal dia tinham de ir consultar o doutor F..., por causa do canto do cuco. Cada uma delas foi antes dêsse dia ter com o advogado, pedir-lhe que não dêsse parecer contra o respectivo marido.

Quando chegou o dia da consulta apresentaram-se os dois e expuzeram o caso. O advogado, depois de procurar em vários livros, disse por fim: Vão descançados para suas casas; as suas mulheres são muito fieis. O cuco não cantou para nenhum de vccês. Cantou para mim».

Os consulentes, muito satisfeitos, pagaram generosamente, e iam dizendo: «Ora vejam lá!... Em bons panos caiem as no-doas!...

Viram a estatística dos roubos em Fátima, cento e cincoenta larápios, mais de seiscentas pessoas roubadas!

E' o progresso na marcha da perfeição!

Lemos algures que o português é o artista mais habil no roubo e ao ser assim, é a única coisa em que há perfeição no nosso povo.

Cento e cinquenta gatunos não era grande contingente!

A limpeza foi um pouco respeitável mas lá diria o outro: «se em vez de 600 fossem 6.000 não era muito pior?»

## BANDEIRA DE PORTUGAL

ao meu amigo Moura com um fraternal abraço.

De tanta, tanta bandeira  
Esta da nossa Nação  
Foi sempre a mais altaneira  
De mais nobre tradição!

O verde é côr de esperança,  
Vermelho, côr sem rival!  
A nossa bandeira em França  
Enobreceu Portugal!

Pode haver muitas bandeiras  
Co'as côres da sua terra!  
A nossa é sempre a primeira  
A que mais valor encerra!

Perante ti me descubro  
Minha bandeira adorada!  
Da linda côr verde-rubro  
Desta minha pátria amada!

Se um dia deixar decerto  
Esta vida de tristeza,  
Quero o meu corpo coberto  
Pela bandeira portugueza.

## Recordando os meus cantares

Se alguém um dia os cantar  
Nesta terra portugueza  
Que cante quasi a chorar  
Os meus cantares de tristeza.

Ao Ex.mo Snr. Rogério  
Calás, dig.mo Director do  
«Barcelense».

Eu já não sei mais que cante  
Na minha lira divina!  
Cante, o «Inferno de Dante»  
Cantei a bôa e má sina!

Cantei já as mulher's belas,  
A alegria e o penas!  
Cantei a luz das estrelas,  
Cantei a Terra e o Mar.

Cantei a Vida e a Morte!  
Tudo cantei num lamento!  
Cantei a bôa e má sorte  
E a sinfonia do vento!

Cantei sonhos e baladas!  
Já cantei a voz do sino,  
As vidas amarguradas  
Traçadas pelo destino!

Cantei moinhos girando  
Nas encostas das levadas!  
Cantei o vento soprando  
Julgando-o almas penadas!

Cantei os sonhos mais belos  
Que a vida nos pode dar!  
Cantei igrejas, castelos,  
Cantei a luz do luar!

Cantei novas e velhinhas!  
Cantei os beijos de mãe!  
Cantei reis, cantei rainhas,  
Cantei o amor e o desdem!

Cantei o luxo que passa  
Pelas ruas da cidade!  
Cantei o Mal e a Desgraça  
E os sonhos da Mocidade!

Cantei o torrão bemdito  
(Minha terra pequenina!)  
Já cantei o Infinito  
Que Deus rege e determina!

De tanto que fui cantando  
Trago a alma dolorida!  
Trago o coração chorando  
Pelas tristezas da vida!

Porto, 8-6-939.

Porfirio de Souza Martins.

## Bom sucesso

Na ultima semana teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta creança do sexo feminina a esposa do nosso bom amigo snr. Luiz Andrade Faria Lamela, muito digno aspirante de Finanças.

Mãe e filha encontram-se bem.

Os nossos parabens.

## PELO TRIBUNAL

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á, em Tribunal colectivo, á á inquirição de testemunhas no processo de abuso de liberdade de imprensa, que Avelino Gonçalves da Silva, move contra o jornal desta vila «O Cavado».

Transitaram para a Cadeia da Relação do Porto, onde foram cumprir prisão maior, em que foram condenados no Tribunal desta comarca, João Martins «o Frente» e José de Jesus Ferreira «o Paula».

## Subsidio

Pelo fundo do desemprego foi concedido á Misericórdia desta vila, para reparação do Hospital Valentim Ribeiro, o subsidio de 3.500.000 escudos.

## Noticiário de Forjães

JUNHO, 8

### Santo Antonio

Realiza-se no proximo domingo a festa em honra de Santo Antonio, padroeiro de Portugal.

Constará de missa solene, sermão e procissão.

Toma parte nesta festividade a banba dos Escoteiros de Barrozelas.

### Quêda

Há dias caiu dumas escâdas a snr.a Joana Gomes de Mirandanda, que recebeu varias contusões e fraturou uma perna.

Tendo-lhe sido prestados os primeiros socorros pelo sr. Dr. Fernando de Barros, foi conduzida ao Hospital de Espozende, onde ficou internada para fazer o respectivo tratamento.

### Honra ao merito

Por ocasião da celebração do Ano XIII da Revolução do «28 de Maio» foi condecorada com o gráu—de Cavaleiro da Ordem de Instrução—a sr.a Professora D. Albina da Silva Vila-verde, das Escolas Rodrigues de Faria. Foi feita a justiça a que tinha direito.

Por este motivo apresentamos as nossas felicitações a Sua Ex.a.

—Devido a doença a mesma Senhora não pude ir a Lisboa receber das mãos do venerando Presidente da República as respectivas insignias, o que foi participado por meio de telegrama ao snr. Ministro da Educação Nacional.

### Doentes

Tambem tem estado encomodado o snr. Professor José Albino Alves de Faria.

—Igualmente se encontra guardando o leito o novo Capelão snr. P.e Manuel Váz de Almeida Torres.

A todos desejamos rápidas melhoras.

### Corpus-Christi

A' hora em que redigimos estas noticias os elementos das Secções locais da J. A. C. prepararam-se para seguirem para essa vila, a fim de tomarem parte nas festas centenarias da fundação das Confrarias do SS. S. e procissão do Corpo de Deus.

Não só por falta de transporte, mas por verdadeiro espirito de economia, a maior parte das pessoas desta freguezia fazem o percurso a pé, o que é para louvar, nos tempos actuais, em que só se cuida do bem estar do

nosso-êu.

### Melhoramentos

Terminou hontem a grande reparação das estradas municipais desta freguesia.

Era bom que a nossa digna junta conseguisse outro subsidio afim de minorar a grande falta de trabalho com que lutam os operarios desta freguesia.—C.

### Utilidade publica

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a ultima pagina deste jornal onde encontram esta secção de grande utilidade pública.

### Corpus-Christi

Tiveram lugar na ultima 5.ª feira as importantes festas de Corpus-Cristi, que revestiram muito brilho e imponencia.

A procissão foi o que ha de mais grandioso até hoje aqui realiado.

Todas as confrarias do concelo se fizeram incorporar, bem como as Juventudes da Acção Catolica.

No proximo numero, referir-nos-hemos mais detalhadamente o assunto.

### Nova colaboração

Deram-nos a honra da sua colaboração dois distintos escriptores que hoje honram as colunas do nosso semanario com muito brilho, os snrs. Jorge Ramos, da capital e o snr. Soeiro da Costa, de Setubal, prometendo-mos a sua ativa presença em todos os numeros. Aos dois distintos homens de letras os nossos agradecimentos.

### «O Espozendense»

Está-se procedendo á cobrança da assinatura deste jornal referente ao 1.º semestre de 1938-1939, para o qual esperamos o bom acolhimento dos nossos assinantes.

## Mudou para Barcelos

**Avelino Gonçalves da Silva, participa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu estabelecimento de Ourivesaria e residência para a cidade de Barcelos, onde se encontra para atender todos os seus clientes.**

DE UTILIDADE PUBLICA

## EDITAL

**Antonio da Costa e Silva, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Espozende:**

Faz saber que nos termos do Decreto-Lei n.º 24.916 de 10-1-1935, todos os contribuintes industriais dos grupos **A e C**, que tenham modificado o seu commercio ou industria e os novos que ainda não tenham apresentado a declaração são obrigados a apresentarem na Secção de Finanças deste concelho durante o proximo mês de **Julho** uma declaração em duplicado conforme os modelos 1 e 2 anexos ao mesmo Decreto, respectivamente pelo exercicio das suas indústrias, sob pena de, no caso de falta, ficarem sujeitos á penalidade imposta pelo citado Decreto-Lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

Secção de Finanças do Concelho de Espozende, 6 de Junho de 1939.

O CHEFE DA SECÇÃO,  
**Antonio da Costa e Silva**

## EDITAL

**Antonio da Costa e Silva, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Espozende:**

Faz publico que, nos termos do artigo 18.º do decreto n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, todos os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer titulo, de prédios urbanos, são obrigados a entregar durante o mês de Julho, na Secção de Finanças deste concelho, uma relação, em duplicado, por cada prédio, organizada conforme o modelo anexo ao mesmo decreto, de que se passará recibo num dos exemplares.

Incorrerá na multa de 2 por cento sobre o valor locativo do prédio, a qual não pode ser inferior a 10.000, todo aquele que não apresente a referida relação no prazo a que se refere este artigo.

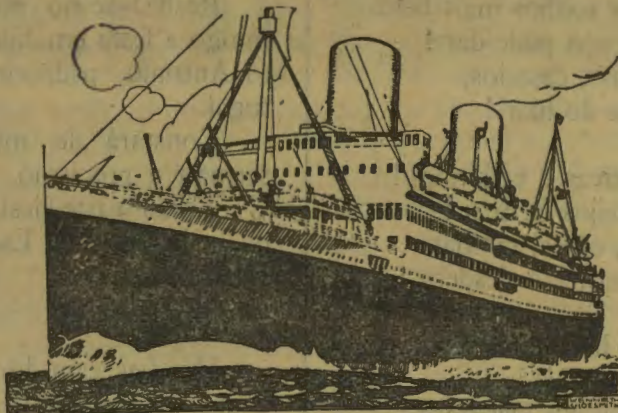
E para que chegue ao conhecimento de todos se afixou este e outros de igual teor.

Secção de Finanças do Concelho de Espozende, 6 de Junho de 1939.

O CHEFE DA SECÇÃO,  
**Antonio da Costa e Silva**

## Mala Real Inglesa

ROYAL MAIL LINES LIMITED



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

**Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais s paquetes:**

- (2) *ASTURIAS* em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
- (2) *HIGHLAND CHIEFTAIN* em 20 de Junho para Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
- (1) *ALGANTARA* em 27 de Junho para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.  
(2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os sr. passageiros de 1.ª classe escolher os berliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir nos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

**A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos**

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

**Farmácia Franco, & Filhos**

## A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

**SEGUROS DE VIDA**

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agricultura, Acidentes Individuais

Reserva em 1938

**Fsc.—3.378.596\$75**

Agente em FÃO E ESPOZENDE

**Antonio de Sá Pereira**

## BIBLIOGRAFIA

**CAIXAS DE PREVIDENCIA DAS CASAS DO POVO**

por CACHULO DA TRINDADE

As «Caixas de Previdência» dão satisfação ao previsto no art. 5.º do decreto-lei n.º 23.051—ou seja o meio pelo qual se podem realizar «obras tendentes a assegurar aos sócios protecção e auxílios nos casos de doença desemprego, inhabilidade e velhice». E' mesmo esta a única forma legal das Casas do Povo poderem bem dar cumprimento áquela disposição da lei.

Ao contrário do que muita gente pensa, as Casas do Povo não podem—nem devem—fazer assistência ou previdência sem ser por intermédio das suas respectivas «Caixas», pois estas são a única forma aperfeiçoada e devidamente controlada que permite levar a efeito tal realização, ou seja o mutualismo nas suas diversas formas.

Para isso se baseiam em cálculos matemáticos e em disposições tais que lhe permitem um futuro desafogado e próspero.

Está claro—e convém frisá-lo nesta altura—, que as «Caixas de Previdência» não dão apenas regalias aos seus associados. Como em tudo, é necessário semear para colher.

Regem-se por um regulamento especial, aprovado pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações, regulamento esse que, para uma melhor eficiência, é uniforme para todas, variando apenas as tabelas de cotização.

Nas «Caixas de Previdência» podem inscrever-se como seus sócios efectivos os que já o sejam na mesma qualidade da Casa do Povo, as mulheres, quer sejam ou não chefes de familia, e os menores de 18 anos residentes na área da freguesia.

Os limites de idade para inscrição são dos 14 aos 45 anos. Além desta idade, os que o desejem, podem inscrever-se no Fundo de Assistência anexo á mesma Caixa.

Do livro recentemente publicado **Casas do Povo—Caixas de Previdência.**

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

—O n.º 5 do mez de Abril do *Boletim M. das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspícua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano, para Portugal.